

# O BRINCAR COMO ELEMENTO FACILITADOR DO ENSINO APRENDIZAGEM

M.M.S.C Professora - UFPI  
M.J.M.S Pedagoga - UESPI

## RESUMO

Durante muito tempo o ensinar foi confundido com o simples fato de transmitir conhecimentos, enquanto o aluno como um agente passivo, sem participação atuante no processo de aprendizagem, apenas recebia informações que para ele muitas vezes não tinham nenhum significado porque não partiam do concreto ou daquilo que fazia parte da sua vivência. É nesse contexto que o lúdico ganha sua importância. Este trabalho objetivou verificar a importância das atividades lúdicas como forte aliado no processo ensino aprendizagem, visto que os jogos e brincadeiras são conforme os estudiosos, atividades que ajudam as crianças a crescerem e a exercitarem sua capacidade física, aprendendo a respeito do seu mundo. Respalhada por expressivos referenciais teóricos tais como Piaget (1998); Vygostsky (1995); Kishimoto (1998); Froebel (1912) dentre outros, essa investigação é do tipo qualitativa e de campo. É através do brincar que as crianças fazem suas descobertas, desenvolvem e enriquecem sua personalidade, permitindo assim, que brincar signifique extrair da vida a própria vontade de viver. Cabe ao professor conscientizar-se, renovar suas práticas pedagógicas, conseqüentemente transformar sua sala em um espaço de muita criatividade e principalmente um lugar que propicie a construção do conhecimento de forma prazerosa, onde as crianças sejam participantes ativas desse processo, permitindo a elas um maior aprendizado.

**Palavras-chaves:** Criança. Lúdico. Brincar. Prática e Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho, como sugere o próprio tema, discorreu em torno da importância do lúdico, mostrando a significância do brincar na vida da criança, tanto para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, intelectual quanto afetivo-social.

A busca por essas informações se deu através de uma pesquisa-ação para uma melhor compreensão do significado real do lúdico como uma atividade curricular tão importante nesta etapa da educação, re-significando o ensino aprendido, e descobrindo que o brincar no contexto escolar, é capaz de proporcionar não só uma aprendizagem significativa, como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre crianças e suas necessidades.

Dessa forma, essa pesquisa objetivou investigar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil; identificar o brincar como parte

fundamental do ensino aprendizagem; refletir sobre o papel dos professores da Educação Infantil e suas dificuldades em lidar com o lúdico e ainda perceber a ludicidade como recurso que propicia o ensinar de forma criativa e divertida.

Isso, nos instiga a rever a situação dos educadores: será que eles estão preparados para lidar com o mundo infantil? Ao levarmos em consideração neste trabalho, o papel do professor, não se pretendeu estabelecer uma visão unilateral da relação ensino-aprendizagem, porém, é evidente para nós, a sua parcela de responsabilidade no processo educativo.

Com esse trabalho, espera-se proporcionar reflexões acerca da práxis pedagógica relacionada à necessidade das crianças. Baseado nisso, o processo metodológico da pesquisa que realizamos buscou ver como os professores e crianças internalizam o lúdico na escola.

O estudo se deu em uma escola municipal de Educação Infantil de Parnaíba-PI, onde procurou-se identificar como são desenvolvidas as atividades lúdicas no contexto escolar, observando e comparando os vários tipos de expectativas intrínsecas ao comportamento dos professores e dos alunos que foram os sujeitos da pesquisa.

Dessa forma, a mesma foi desenvolvida através de oficinas pedagógicas e observações, cujo trabalho foi identificar as diferentes visões sobre o lúdico, analisando os pontos em que os pensamentos se igualam e diferem-se, com o intuito de atender aos objetivos da investigação. Definimos como sujeitos os professores e os alunos de faixa etária entre 3 a 4 anos e seus respectivos professores, levando em consideração o contato direto professor/pesquisador, dúvidas, incertezas, soluções e situações vivenciadas no decorrer do exercício da prática pedagógica de cada docente.

Assim o presente artigo é resultado de uma pesquisa de caráter qualitativa e de campo, uma vez que nos motivou a compreender e apresentar sugestões para que o lúdico na educação infantil tenha o real valor. Em sua estrutura a primeira parte está dividida em dois tópicos dispostos da seguinte forma: no primeiro tratamos o tema do artigo, no qual destacamos a importância do lúdico, destacando o papel das oficinas pedagógica na perspectiva dos teóricos, bem como a concepção de educação infantil. Enfatizamos também a utilização da sucata como fator lúdico no desenvolvimento infantil, além do papel do professor na educação lúdica. No segundo apresenta a metodologia utilizada para a realização do artigo, falando sobre o contexto institucional e os procedimentos utilizados para analisar os dados através da observação e registro, mediante análise de conteúdo, distribuídos em categorias que expressaram a problemática em relação à importância do lúdico na educação infantil,

Por último, as observações e considerações finais, sobre o tema juntamente com os resultados esperados.

## 2 O LÚDICO NA PERSPECTIVA DOS TEÓRICOS

Os primeiros estudos sobre a relevância do jogo (brincar) na educação aconteceram em Roma e na Grécia antiga através de filósofos como, Platão, Aristóteles. Platão (1948) fala da importância de “aprender brincando”, fazendo oposição à severidade e repressão. Aristóteles comungando do mesmo pensamento, sugere que na educação da criança, seja feito o uso de jogos que imitem atividades sérias, para preparar para a vida futura.

Outros estudiosos como, Froebel, Piaget e Vygotsky destacaram a importância do brincar na educação. Rizzi e Haydt (apud FROEBEL, 1912), discutindo as ideias do autor acreditam que, para que haja eficácia no processo educativo, deve-se proporcionar atividades onde a criança tenha auto expressão e participação social. Ele foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo, a atividade lúdica e o valor da família nas relações humanas. Pregava a pedagogia da ação, e mais particularmente a do jogo. Ele dizia que a criança, para se desenvolver, não devia apenas olhar e escutar, mas agir e produzir.

A melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto-expressão e a socialização é através de métodos lúdicos. Para Froebel (1912, p. 55):

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida natural interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo [...]. A criança que brinca, sempre com determinação auto-ativa, preservando, esquecendo suas fadigas físicas, pode certamente torna-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para promoção do seu bem e o dos outros... Como sempre indicamos, o brincar em qualquer tempo é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Em suas obras, Piaget (1998) mostra que o jogo não é apenas uma forma de gastar energia das crianças, mas que ao brincar ela aprende constantemente. À medida que se desenvolve fazendo uso de materiais variados de livres manipulação, ela passa a reconstruir, reinventar as coisas e a partir do momento em que a mesma evolui internamente, transforma essas atividades lúdicas em concreto para a vida.

Segundo este autor, a criança constrói o conhecimento interagindo com o meio físico e social. Ela é um ser ativo que vivencia diferentes fases. Deve-se respeitar essas fases, propiciando à criança situações de aprendizagens que lhe possibilitem atuar sobre o objeto do conhecimento.

Vygotsky (1995) afirma que a brincadeira cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto ou de um companheiro mais capaz.

Ele ainda afirma que o brinquedo exerce uma enorme influência no desenvolvimento da criança quando diz: “A criança não é um adulto em miniatura e nem um ser que se basta a seu processo de desenvolvimento”.

De acordo com o RCNEI= Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.27), “no ato de brincar, os sinais os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparenta ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando”. Em outras palavras, através do brincar, a criança tem em suas mãos a possibilidade de lidar, estabelecer relações com outros e com ela mesma.

Para Arieti (1979), o processo criativo possibilita ao homem realizar uma nova combinação daquilo que já existe, sem que esteja apenas reorganizando o velho, mas que possibilite efetivamente a emergência de uma nova estrutura mental.

Referindo-se à Oficina Pedagógica enquanto técnica, Martin (1990, p. 71) afirma: procuramos através desse espaço, uma atmosfera facilitadora, para que a elaboração, o discernimento e a construção pudessem ser uma constante no fazer coletivo.

Portanto na visão do autor pode-se bem perceber quão importante é este espaço, proporcionando o estímulo ao desafio, à interação com o novo, à revisão do conhecimento já absorvido, ao uso do potencial interno de cada um, à construção do não acadêmico ao fazer pedagógico.

Nesse sentido, pode-se afirmar que um componente indispensável para a consecução de uma Oficina Pedagógica é a participação responsável para a produção de trabalho coletivo.

Se o lúdico é tão abordado por psicólogos e pensadores, não seria o momento de professores refletirem sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos? Quando a criança chega à escola e encontra profissionais que

compreendem suas necessidades de correr, brincar, jogar ao invés de torná-la prisioneira por várias horas, com certeza essa criança será mais feliz e crescerá amando a escola e suas práticas educativas.

## **2.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

No século XVII, a mistura de idades nos auditórios de ensino, onde todos aprendiam as mesmas coisas pelos mesmos métodos, era comum. Não existia uma instituição educativa especificada para as crianças pequenas de zero a seis anos

A partir do momento em que a criança com idade inferior de sete anos passou a ser considerada como um ser indefeso, inocente e frágil, deixou de freqüentar as aulas nos auditórios, porém continuou a ser vista como um ser incapaz, ainda sem prontidão para aprender os conteúdos estudados.

Com o advento da Revolução Industrial, surgiu a necessidade de mais mão-de-obra atingindo em cheio as mulheres que até então trabalhavam somente em casa, cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos. Neste sentido, diante das necessidades emergentes, nessa nova sociedade, as mulheres foram obrigadas a ajudar nas despesas da família, assumindo uma jornada de trabalho bastante pesada fora do lar.

Para tanto, seus filhos eram deixados com guardiãs junto com outras crianças, enquanto passavam o dia inteiro fora, retornando pra casa somente à noite. A partir daí, surge a necessidade da criação de instituições infantis, para atender à demanda de crianças.

No Brasil, o atendimento à criança pequena teve início com a chegada dos jesuítas. Assim, os modelos ideológicos sobre a criança daquele período evidenciavam o papel que a Igreja desempenhava.

Só a partir dos anos 70 do século XX, é que se passou a dar maior atenção às crianças brasileiras, através da imprensa, que fazia denuncia regular sobre a situação que elas se encontravam devido à pressão da sociedade que queria a garantia de igualdade, de condição e o cumprimento do que a Constituição determinava.

Conforme o texto da Constituição de 1988, ficou estabelecido que é direito do trabalhador a “assistência gratuita aos filhos desde o nascimento até aos seis anos de idade em creches e pré-escolas”. (constituição brasileira 1988, art. 7º, XXV). Esse preceito constitucional esta garantido enquanto um direito da criança e de suas famílias, reafirmado pela LDB (Lei 9394/96) que diz:

[...] educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (Art. 29).

Desta maneira, enfoca-se a ludicidade como fio condutor de uma fase que não se pode revogar na educação infantil, sendo portanto, fundamental para o desenvolvimento da criança, da escola e dos professores.

### **3 A SUCATA COMO FATOR LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

A proposta de atuação com professores e alunos preconiza o processo ensino-aprendizagem a qual foram pautadas pelas atividades lúdicas, cujos jogos e brinquedos são confeccionados pelas crianças e professores e utilizando-se de um material rico em possibilidades explorativas e manipulativas que é a sucata.

Costuma-se chamar de sucata ao material descartável, aquele material vindo do lixo, em uma sociedade de consumo e que aparentemente não tem mais utilidade, mas que com um pouco de criatividade poderá ser reaproveitado. A utilização de materiais descartáveis é uma necessidade por varias razões: é preciso reciclá-los para que não poluam o meio ambiente e na maioria das vezes pode ser o único tipo de material disponível se levar em consideração a realidade das nossas escolas brasileiras. Por outro lado, precisamos também criar o habito de recriar, de enxergar possibilidades ao nosso redor, de buscar o novo e de transformar. Nesse contexto, a sucata, pode ser uma alternativa, abrindo, várias dessas possibilidades.

Partindo desse pressuposto o brinquedo/ sucata surge para preencher a lacuna entre a necessidade de consumir e a alegria de criar além de proporcionar o aprender-fazendo no contexto de sala de aula e criar um clima de socialização entre professor e aluno. O manuseio de sucata em jogos e brinquedos permitem ao educador verificar o estágio cognitivo em que a criança se encontra.

### **4 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como uma diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

O professor de educação infantil deve estar preparado não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador das relações e acontecimentos que ocorrem na escola. Deste modo, é preciso que o educador, além da prática tenha também uma base teórica para que possa se sustentar na aplicação do lúdico, pois na prática pedagógica é sempre importante utilizar um recurso didático com uma explicação científica comprovando sua eficácia empírica.

Segundo Nóvoa (1991, P. 34), o sentido de formação profissional implica em “entender a aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar e como um processo contínuo que requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evoluções, avanços e concretizações”. Requer também redimensionamento dos conceitos que alicerçam tal possibilidade de busca na compreensão de novas idéias e valores

A formação lúdica dos professores é hoje, uma preocupação constante para aqueles que acreditam na necessidade de transformar o quadro educacional presente, pois da forma como ele se apresenta fica evidente que não condiz com as reais necessidades dos que procuram a escola com o intuito de aprender.

O professor é a peça chave desse processo, e deve ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for sua história de vida profissional, maiores serão as possibilidades de ele desempenhar uma prática educacional consistente e significativa.

Wassermann (1990) nos diz que, para que o professor utilize as brincadeiras no âmbito do espaço escolar com a devida “seriedade”, deve considerar a importância de que ele reflita sobre essa prática.

Assim, ao incluir no planejamento uma atividade lúdica, o professor deve antes adequar o tipo de jogo ao seu público e ao conteúdo a ser trabalhado, para que os resultados venham a ser satisfatórios e os objetivos alcançados.

O professor deve se preocupar em construir uma relação democrática e respeitosa com as crianças em todas as situações, principalmente no que diz respeito à conservação dos jogos e brinquedos.

Além dos jogos e brinquedos estruturados (fabricados), sugere-se que o educador incremente esse acesso através da construção de novos jogos, utilizando-se também de recurso das sucatas. Estes materiais apresentam uma infinita variedade de cores, formas, texturas e tamanhos e possibilitam que as crianças montem, desmontem, construam e brinquem.

O educador não deve ser um mero espectador que apenas intervém em casos de acidentes, brigas ou choros. Nem tampouco deve assumir sempre a iniciativa de propor e coordenar as brincadeiras. É necessário certa dose de sensibilidade para saber distinguir em que momentos sua presença mais ativa é fundamental (como, por exemplo, para estimular a participação de determinadas crianças ou propor novas brincadeiras) e as ocasiões em que é preferível deixar que as próprias crianças interajam, organizem e reinventem as brincadeiras.

## **5 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA.**

Na obtenção das informações aqui apresentadas, crê-se que é possível partir da teoria para a prática, na coerência e responsabilidade do ser pedagogo, ou simplesmente da prática à teoria e experienciar as vivências dos alunos no lúdico, uma maneira intrínseca destas relações com a escola. Com essa prática a criança não é mais vista como um ser passivo nos atos da escola, mas como protagonista atuante e construtora do próprio conhecimento.

O campo de pesquisa se deu em uma escola pública de Parnaíba, tendo como sujeitos quatro professoras e quarenta crianças na faixa-etária de 3 e 4 anos. Procurou-se levantar como já foi dito anteriormente, apenas a obtenção de informações através da pesquisa qualitativa propiciando ao estudo uma ampla visão da metodologia aplicada nesta instituição de ensino. Assim buscou-se verificar a concepção e o envolvimento que as professoras têm com a ludicidade, a proposta pedagógica da instituição e por fim, o grau de participação das crianças no contexto das práticas que permeiam e envolvem ação e reflexão nos atos educativos na sala de aula e na escola.

O artigo envolve a obtenção de dados observados e descritos na ação do professor e como a criança se comporta com essa ação. Buscou também observar, registrar e analisar esse cotidiano educativo a partir de uma proposta metodológica de pesquisa por uma abordagem qualitativa, no contato direto com a escola de educação infantil.

### **5.1 CONTEXTO INSTITUCIONAL**

A pesquisa de campo foi feita em uma escola municipal de Educação Infantil na zona urbana de Parnaíba.



Na escola funcionam quatro turmas de educação infantil. É pequena mas aconchegante e bem ornamentada. Não possui quadra de esporte e nem um amplo espaço para as crianças brincarem, mas as salas de aula têm brinquedos didáticos pedagógicos e brinquedos produzidos pelos professores e crianças. A escola trabalha com projetos que são desenvolvidos mensalmente e percebeu-se também que a equipe que trabalha é comprometida com a educação.

Fazer com que a criança se torne um ser autônomo, criativo, um cidadão com visão crítica e consciência de seus direitos e deveres, é importante proporcionar um ambiente estimulante, cooperativo e afetuoso, oferecendo sempre um espaço onde a criança possa brincar e adquirir conhecimentos do mundo, ter liberdade para se colocar como uma pessoa com vontades, desejos e idéias, sendo capaz de questionar, explorar e refletir.

A escola acredita que é necessário que a criança se desenvolva nos aspectos cognitivo, afetivo, lingüístico e social. Nesta escola o aluno vivencia situações que possibilitam vislumbrar estes aspectos de forma inter-relacionada. Desenvolver nos educandos a capacidade de produzir ou de criar, e não apenas de repetir, é uma forte tendência da escola. Por fim, sabendo que a aprendizagem é um processo social e não só individual, a escola busca também nos estudos de Vygotsky o embasamento teórico para a sua prática pedagógica.

## **5.2 A PRODUÇÃO DE DADOS**

Ao iniciarmos o grupo de estudo com os professores foram discutidos algumas concepções de aprendizagem que esses educadores tinham sobre o brincar através de uma conversa informal. No segundo encontro foram distribuídos textos referentes ao tema e ao brinquedo de sucata.

No nosso terceiro encontro com os professores, foi realizada a primeira oficina de construção. Usou-se a técnica de observação e registro da atividade.

Ao observar e registrar ao ato de criar os dados coletados pressupõe-se também um processo de treinamento, levando em consideração que os registros de observação devem ter algumas características. Devem ser registros breves, mas conter informações necessárias: contextualizar, descrever e terminar indicando o resultado do comportamento observado: Zabalza (1998, p.210) diz que todos os registros devem estar fechados. Já que o que se pretende é conhecer a evolução da criança durante a atividade desenvolvida.

A oficina de construção enfatizou o contexto da história dos três porquinhos bem como a confecção de jogos. O material utilizado foi: garrafa pet para os porquinhos e garrafa de detergente para o lobo mal, E.V.A, color set e pedaços de espiral. Foram feitas também as casas com caixas, palitos de picolé, palhas e papel madeira. As professoras tiveram um envolvimento bastante satisfatório, fluir a imaginação expressando com o material de sucata, o potencial criativo de cada uma e a sua individualidade. Foram portanto bastante criativas além das expectativas da pesquisadora, dando assim uma maior importância ao lúdico.

Do ponto de vista da criatividade, tanto do brincar como o ato criativo estão centrados na busca do “eu”. Através da busca do novo, o sujeito pode brincar com sua imaginação e, assim, as condições favoráveis ao ato de brincar assemelham-se ao ato de criar.

Observou-se também que ao confeccionar os brinquedos com o material de sucata os professores tiveram uma motivação a mais para aplicar na sua prática pedagógica, possibilitando assim um diferencial no cotidiano de suas aulas. Os professores reconhecem as diferentes oportunidades lúdicas que devem oferecer em termos de aprendizagens, ao utilizarem o recurso da sucata. Para brincar de modo efetivo é essencial que as professoras tenham o conhecimento do potencial de cada atividade para que atendam as necessidades e alcancem seus objetivos em termo de aprendizagem das crianças.

Moyles (2002) nos lembra que a professora sensível que conhece sua turma estará atenta especialmente no brincar, para levá-lo em conta em seu planejamento. Conhecer seus recursos, e especialmente os materiais lúdicos, é de vital importância para o sucesso do desenvolvimento das atividades lúdicas e para aprendizagem das crianças.

Ao serem questionadas sobre as dificuldades que tem de lidar com o lúdico, as opiniões destacaram aspectos como o espaço físico, a falta de conhecimento sobre o brincar e a carência de materiais didáticos. Essas dificuldades citadas pelas professoras são na verdade as mais encontradas em escolas públicas, pois o que falta é uma conscientização por parte de todos que estão envolvidos no processo educativo dessas crianças em relação ao brincar. Sabendo que o lúdico não pode está desvinculado do aprender nessa fase da educação infantil, comparou-se neste sentido que há um esforço da equipe das professoras observadas.

Após da realização da oficina foi feita a observação da aula da professora Virginia com os materiais confeccionados para o estudo. Foi bastante satisfatória a interação que houve entre ela e as crianças. A professora utilizou as brincadeiras no âmbito do espaço escolar com devida “seriedade”, considerando a importância da ludicidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do lúdico na Educação Infantil possibilita a criança compreender o pensamento, a linguagem do outro, desenvolver o raciocínio lógico, coordenação motora, espaço-temporal, lateralidade, a oralidade e além de ser um instrumento facilitador da aprendizagem, contribui para a construção do conhecimento. Compreende-se também a grande importância do lúdico no processo ensino aprendizagem, uma vez que o brincar permite que a criança realize as atividades escolares com prazer, pelo simples fato de aprender brincando.

Pode-se constatar ainda que o ato de brincar estimula a criança a compreender o mundo e a sua realidade, além de desenvolver vários aspectos cognitivos. É através da ludicidade que a criança desperta para novos horizontes, novas experiências e novos sonhos.

Verifica-se então, que cabe aos professores, por meio das ações institucionais e planejadas, criarem um ambiente de trabalho com um contexto favorável ao lúdico, para exploração significativa das diversas situações cotidianas.

Almeja-se que os professores tenham um espírito aberto para o lúdico, reconhecendo a sua importância enquanto fator de desenvolvimento, fazendo-se necessário que desde cedo as crianças tenham condições de participar de atividades que deixem florescer a criatividade. A criança precisa brincar sempre, assim ela tornará a seu tempo, um adulto responsável, de sucesso e principalmente feliz.

Portanto o brincar para a criança é muito mais que um ato de aprender, é uma necessidade que precisa ser incentivada pelos pais e professores. É nessa perspectiva concluímos que não basta somente informação é necessário a formação, a elucidação de determinados conhecimentos para que o entendimento possa transcender os paradigmas a um novo horizonte, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento integral de nossas crianças, e conseqüentemente da nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celson. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. fascículo 15. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ARIETI, Silvano. Creativity: ter magic synthesis. New York: Books, InPublishers, 1979.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. nº 9.3424 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_BRASIL, **Ministério da Educação**. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. V.II, 1998.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KISHIMOTO, Tizunko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneiro, 1998.

LOUSADA, Ana Maria. **Educação Infantil: teoria e prática**. Vitória: CAEPE, 1999. P 130.

MARANHÃO, Diva Nereida. **Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira**. 4. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

MARTIN, L. M. **Orientação Educacional: o trabalho na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MOLYS, Janet R. **Só brincar?: O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RIBEIRO, Márcia. **Oficina Pedagógica: uma estratégia de ensino-aprendizagem**. Natal : EDUFRN, 2001.

RIZZI, Leonor & HADT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação de crianças**. São Paulo: Ática, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.